

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

EMANUELLE MARIA SILVA DE LIMA
LETÍCIA CRISTINA SANTOS DE SOUZA
SOPHIA AMORIM ACIOLI

**O papel do farmacêutico na prevenção da automedicação: uma revisão
integrativa**

RECIFE/ 2025

**EMANUELLE MARIA SILVA DE LIMA
LETÍCIA CRISTINA SANTOS DE SOUZA
SOPHIA AMORIM ACIOLI**

**O papel do farmacêutico na prevenção da automedicação: uma revisão
integrativa**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do Curso de
Bacharelado em Farmácia do Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA, como
parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof.º Hugo Félix

**EMANUELLE MARIA SILVA DE LIMA
LETÍCIA CRISTINA SANTOS DE SOUZA
SOPHIA AMORIM ACIOLI**

**O papel do farmacêutico na prevenção da automedicação: uma revisão
integrativa**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Farmácia, do Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientadora – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 – Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Dedicamos este trabalho a nossos familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser minha força, sabedoria e coragem nos momentos difíceis. Aos meus pais, Maria e Manoel, minha eterna gratidão por todo amor, apoio e ensinamentos que me tornaram quem sou. Ao meu irmão e à minha família, obrigada por sempre estarem ao meu lado e acreditarem em mim. Por fim, um agradecimento especial aos meus avós, Maria Antônia e Severino. à vovó, pelo carinho e presença constante, e ao meu avô, que hoje é uma estrela no céu, mas continua vivo em meu coração. Essa conquista é dedicada a todos vocês, com muito amor.

Emanuelle

Expresso, primeiramente, minha gratidão a Deus, pois foi a Sua Luz que guiou meus passos e me sustentou nos momentos de incerteza. Agradeço aos meus pais, Cristina e Josildo, por lutarem todos os dias para me proporcionar o melhor, sendo vocês minha base e a razão da minha força. Estendo minha gratidão à minha irmã, Ana Luiza, que ilumina minha vida, e também à minha família e ao meu noivo, Yure, pelo apoio constante e por celebrarem comigo cada conquista.

Letícia

Início agradecendo a Deus, por ser meu alicerce em todos os momentos. Por me dar força, sabedoria e serenidade para chegar até aqui e realizar esse sonho que tantas vezes pareceu distante. Aos meus pais, Adriana e Fábio, meu amor e eterna gratidão. Tudo o que sou e conquistei é fruto do esforço, dedicação e amor incondicional de vocês. Obrigada por nunca medirem esforços para que eu pudesse estudar e chegar até este momento. Aos meus irmãos, Matheus e Júlia, por cada incentivo, por acreditarem em mim e estarem sempre presentes. Ao meu noivo, Pedro, obrigada por tanto amor, paciência e apoio. Por entender minhas ausências, meus dias cansativos e por nunca deixar de acreditar no meu potencial. A todos vocês, dedico essa vitória, que é nossa.

Sophia

*“Que teu remédio seja teu alimento, e que teu
alimento seja teu remédio.”*

Hipócrates

RESUMO

A automedicação se caracteriza como a utilização de fármacos sem a prescrição médica e dentre os diversos motivos relacionados a automedicação, destaca-se a dificuldade de acesso ao serviço de saúde pública no Brasil, além da cultura enraizada na população sobre a utilização de medicamentos sem a devida prescrição ou orientação médica, o que pode provocar danos à saúde do paciente que realiza a automedicação. Com isso, o estudo tem como objetivo, analisar o papel do farmacêutico na prevenção da automedicação. Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, realizado a partir de buscas na LILACS, MEDLINE e SciELO, além da Clinical Pharmacology. Os estudos analisados destacaram os riscos da automedicação e o papel do farmacêutico em diferentes contextos, desde o uso infantil até a prática em idosos e os resultados apontaram que a automedicação é uma prática cultural e muitas vezes ocorre pela facilidade de acesso aos medicamentos, pela influência de familiares e amigos, pelo uso de receitas antigas e até mesmo pela prática de profissionais de saúde. Dentre os principais desfechos observados, destacam-se o aumento do risco de intoxicações, reações adversas, mascaramento de doenças, agravamento de quadros clínicos e desenvolvimento de resistência antimicrobiana. Com isso, observa-se que a atuação do farmacêutico é fundamental para prevenir complicações relacionadas a automedicação, promovendo o uso racional dos medicamentos. O farmacêutico normalmente é o profissional mais acessível ao paciente, sendo assim, esse profissional tem um papel fundamental na promoção e prevenção da saúde, prescrevendo para morbidades de baixa complexidade, desafogando o sistema de saúde, evitando internações hospitalares e morbimortalidades.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Automedicação; Uso Indiscriminado de Medicamentos.

The role of the pharmacist in preventing self-medication: an integrative review

ABSTRACT

Self-medication is characterized as the use of drugs without a medical prescription. Among the various reasons related to self-medication, the difficulty of accessing public health services in Brazil stands out, as well as the ingrained culture in the population regarding the use of medications without proper prescription or medical guidance, which can cause harm to the health of the patient who self-medicates. Therefore, this study aims to analyze the role of the pharmacist in preventing self-medication. This is an integrative literature review study, conducted using searches in LILACS, MEDLINE, SciELO, and Clinical Pharmacology. The analyzed studies highlighted the risks of self-medication and the role of the pharmacist in different contexts, from use by children to the elderly. The results indicated that self-medication is a cultural practice and often occurs due to easy access to medications, the influence of family and friends, the use of old prescriptions, and even the practices of healthcare professionals. Among the main outcomes observed, the following stand out: increased risk of poisoning, adverse reactions, masking of diseases, worsening of clinical conditions, and development of antimicrobial resistance. Therefore, it is observed that the pharmacist's role is fundamental in preventing complications related to self-medication, promoting the rational use of medicines. The pharmacist is usually the most accessible professional to the patient; thus, this professional plays a fundamental role in health promotion and prevention, prescribing for low-complexity morbidities, relieving the health system, avoiding hospitalizations and morbidity and mortality.

Keywords: Pharmaceutical Care; Self-Medication; Indiscriminate Use of Medicines.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CFF – Conselho Federal de Farmácia

IMs – Interações Medicamentosas

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE – Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

MIPS – Medicamentos Isentos de Prescrição

OMS – Organização Mundial de Saúde

RAMs – Reações Adversas a Medicamentos

SciELO – Scientific Electronic Library Online

SINITOX – Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas

SUMÁRIO

1 Introdução.....	10
2 Materiais e métodos	11
3 Resultados e discussão	12
3.1 Contextualização.....	12
3.1.1 A Automedicação	12
3.1.2 O Risco da Automedicação	13
3.1.3 A Atenção Farmacêutica na Prevenção da Automedicação.....	13
3.2 Exposição dos resultados.....	14
3.3 Discussão dos resultados	16
4 Conclusão	18
Referências.....	18

1 Introdução

A automedicação se caracteriza como a utilização de fármacos sem a prescrição médica, ou seja, por conta própria, quando o paciente busca uma agilidade e facilidade no tratamento de sintomas, sem recorrer ao atendimento médico de saúde¹. Observa-se que farmácias são encontradas com facilidade, estando em localidades de fácil acesso para a população, com a disponibilidade de compra de medicamentos de modo rápido, o que incentiva o indivíduo a buscar antes de recorrer ao serviço de saúde, a uma farmácia. Nesse contexto, o acesso a esse serviço está relacionado a assistência farmacêutica². Dentre os diversos motivos relacionados a automedicação, destaca-se a dificuldade de acesso ao serviço de saúde pública no Brasil, além da cultura enraizada na população sobre a utilização de medicamentos sem a devida prescrição ou orientação médica, o que pode provocar danos à saúde do paciente que realiza a automedicação³.

A normatização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no Brasil, para a comercialização e publicidade de remédios que sejam capazes de ser obtidos sem prescrição médica, não existe normalização nem instrução para os que usam². No caso de se poder obter um remédio sem prescrição médica não dá o direito a pessoa utilizar de forma indevidamente ao mesmo, ou seja, utilizá-lo por ordem particular, do modo que achar correta na dosagem que decidir tomar e na hora que acha pertinente⁴. O uso indiscriminado de medicamentos se caracteriza como está diretamente relacionado a recomendação de pessoas não qualificadas a utilização do medicamento, além da autoconfiança em buscar amenizar sintomas, acarretando em risco de ações adversas e interações medicamentosas, bem como intoxicações e complicações do quadro clínico⁵.

Ainda de acordo com a ANVISA, o uso de medicamentos quando utilizados apropriadamente são fundamentais para prevenção, diagnóstico, tratamento de patologias e controle de sinais e sintomas. Entretanto, quando utilizados erroneamente sem prescrição médica ou farmacêutica podem ser prejudiciais à saúde, causando intoxicações ou até mesmo levar ao óbito, essa prática se enquadra como uso indiscriminado de medicamentos⁶. A utilização de medicamentos pelos brasileiros é alta e é influenciada pelo aumento da expectativa de vida, aumento de doenças crônicas, surgimento e reaparecimento de doenças transmissíveis, desgaste psicológico que causam transtornos de humor, doenças resultantes da degradação ambiental, poluição ambiental e das mudanças climáticas⁷.

A facilidade e a disponibilidade aos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) e aos medicamentos de tarja vermelha elevam o índice de automedicação, pois, são indicados para patologias de alta incidência, porém de gravidade baixa e sem a exigência da prescrição médica, entretanto apesar de serem comprovados como seguros e eficazes se utilizados de maneira incorreta podem ocasionar riscos à saúde. Geralmente os MIPs são prescritos para patologias com baixas morbidades e poucas gravidades e seu uso é considerado de alta segurança, eficiência confirmada cientificamente ou de uso tradicional reconhecido, de simples uso e pouco risco de abuso, como, por exemplo, os antitérmicos, os analgésicos e os antiácidos⁸.

O uso racional dos MIPs traz benefícios como a diminuição dos custos para o sistema de saúde, otimização de recursos governamentais, diminuição de custos aos usuários, conforto para os usuários, uma vez que não há necessidade de deslocar a um serviço de saúde para tratar de um sintoma já conhecido, qualidade de vida, produtos de caráter preventivo como vitaminas, antioxidantes, direito de atuar sobre a própria saúde⁸. Entretanto, a utilização de vários medicamentos em conjunto, sem o acompanhamento de um profissional, o uso de medicamentos fitoterápicos recomendados por pessoas não habilitadas, uso inapropriado de classes farmacológicas, e até mesmo aquisições de prescrições médicas inadequadas, são exemplos do uso indiscriminado de medicamentos. Visto que os medicamentos devem ter seu uso ponderado, o profissional farmacêutico é imprescindível para auxiliar no uso racional de medicamentos⁹.

A medicação, se usada de forma inadequada ou de maneira diferente das instruções passada, pode comprometer a segurança do paciente, com isso, é fundamental que sejam observadas a sua eficácia. E de acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) os medicamentos são os grandes causadores de intoxicações no Brasil, levando a sequelas ou em casos mais graves, a óbito⁷. Nesse contexto, o farmacêutico é o profissional capacitado para promover a orientação do uso racional dos medicamentos, minimizando ou revertendo as consequências motivadas à saúde em decorrência do mau uso dos medicamentos¹⁰.

É atribuição profissional do farmacêutico orientar sobre a utilização dos medicamentos de forma segura, garantindo o bem-estar físico e mental de seus pacientes, restabelecendo e preservando a saúde. A assistência farmacêutica, desempenha um papel fundamental voltado para a instrução e orientação do cliente da farmácia, no sentido de orientá-lo quanto a utilização correta fármacos, uma vez que a sociedade usa a farmácia como primeira escolha para intercorrências médicas, sendo necessário que o farmacêutico promova

esclarecimentos quanto a utilização de maneira a apontar como os medicamentos pode acarretar graves danos à saúde¹⁰.

Na assistência farmacêutica, o aconselhamento relacionado aos benefícios e agravos à saúde trata-se de uma ferramenta fundamental promove a utilização correta dos medicamentos. É papel do farmacêutico orientar a sociedade quanto a utilização coerente dos remédios e seus efeitos colaterais, seguindo as orientações e informações transmitido pelos profissionais de saúde. Sendo assim, o profissional farmacêutico deve informar, motivar, e ajudar os pacientes a manterem um estilo de vida saudável baseados nas informações repassadas pelos profissionais de saúde, diminuindo assim, os riscos de intoxicações, internações e óbitos por automedicações¹¹.

Assim, a automedicação se apresenta como uma ação comum, principalmente relacionada aos medicamentos que não necessitam de prescrição médica, com destaque para os analgésicos, que são os principais fármacos consumidos pela população em geral. Observa-se que é competência profissional do farmacêutico comunicar a todo indivíduo e promover o entendimento farmacológico voltado para os fármacos adquiridos na farmácia e, deste modo, prevenir a propagação da automedicação⁶.

Diante do exposto, o presente trabalho se justifica pelo fato da automedicação se apresentar como um problema de saúde pública. Uma vez que esta prática pode acarretar em folga nas unidades de saúde, entretanto, acarreta em graves danos à saúde do indivíduo, envolvendo desde reações adversas até as mais complexas intoxicações por medicamentos. Assim, é importante destacar a importância do profissional farmacêutico na prevenção desta prática, para que os demais acadêmicos e profissionais da área, possam se apropriar de tal conhecimento e aplica-los na prática em sua atividade laboral cotidiana. Com isso, o estudo tem como objetivo, analisar o papel do farmacêutico na prevenção da automedicação.

2 Materiais e métodos

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, realizado no período de agosto a novembro de 2025 e a etapa de identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados foi realizada por pelos dois pesquisadores, de modo a garantir um rigor científico. As buscas foram realizadas em publicações científicas indexadas em bases de dados online, sendo elas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO), Bireme e Clinical Pharmacology.

Para a busca, foram utilizados os seguintes termos de palavras-chave: “assistência farmacêutica, automedicação e uso indiscriminado de medicamentos”. Estes, foram combinados entre sim, ou não, a partir da utilização do operador booleano AND. Os descritores foram utilizados para que remetesse a temática do nosso estudo através da construção de estratégias e busca através da combinação desses descritores. Para a busca utilizou-se o operador booleano AND em ambas as bases de dados, conforme estratégia de busca descrita na tabela 1.

Tabela 1 – Estratégia de busca

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
MEDLINE via PUBMED	(assistência farmacêutica) AND (automedicação) AND (uso indiscriminado de medicamento)
LILACS via BVS	(assistência farmacêutica) AND (automedicação) AND (uso indiscriminado de medicamento)
SCIELO	(assistência farmacêutica) AND (automedicação) AND (uso indiscriminado de medicamento)

Fonte: Autoras (2025)

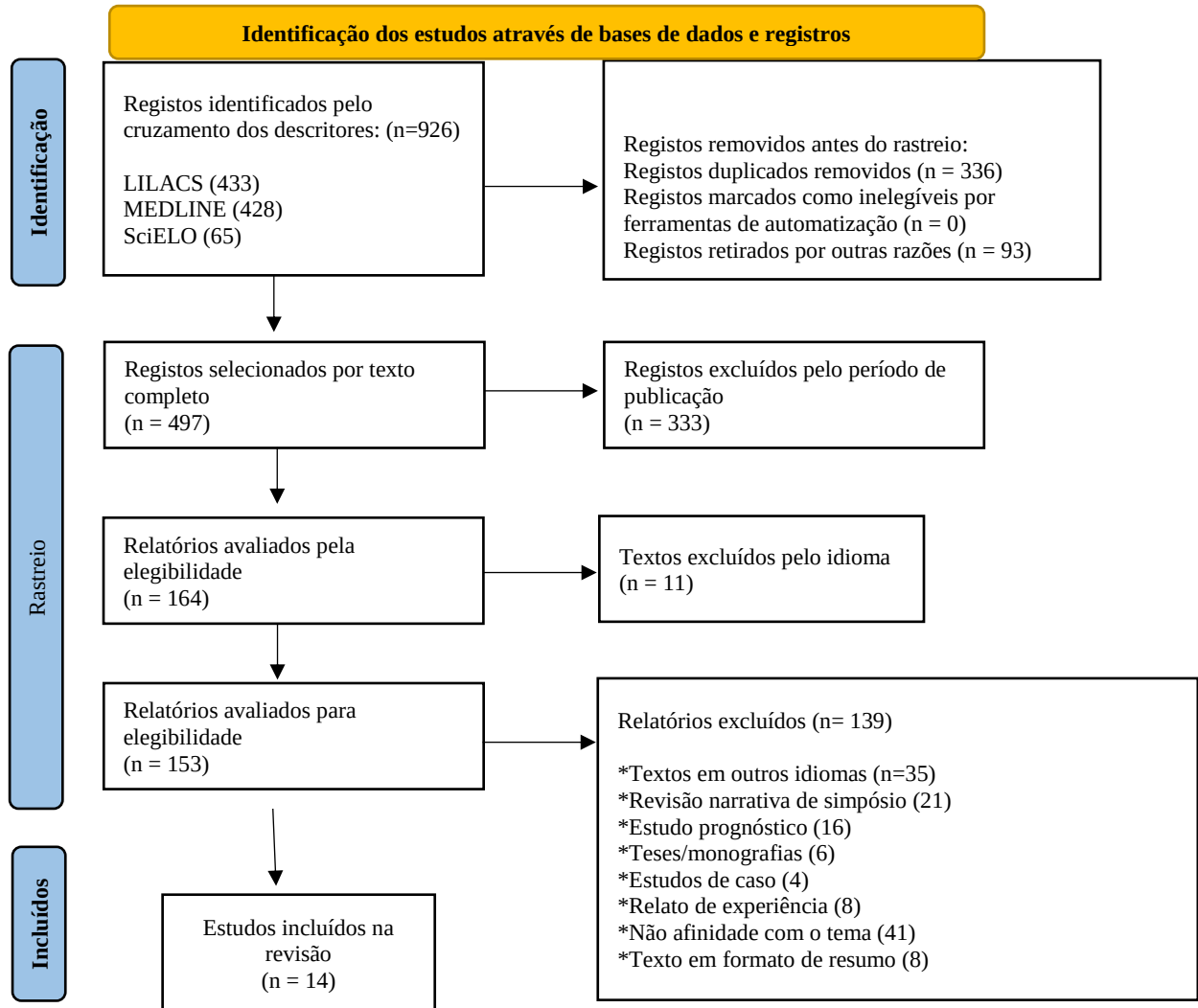
Os artigos e trabalhos da pesquisa foram avaliados criticamente e fontes não indexadas nas bases não foram usadas neste estudo. As informações angariadas foram selecionadas em concordância com o assunto do tema sugerido no trabalho. Foram incluídos artigos originais, publicados no período dos últimos cinco anos (2020-2025), com o idioma de português, que abordassem a assistência farmacêutica na prevenção da automedicação. Como critérios de exclusão foram os trabalhos em formato de resumo e ainda artigos que não abordam a temática em questão.

A presente pesquisa se desenvolveu a partir de uma análise e leitura de artigos publicados por diversos autores com a finalidade de comparar os seus respectivos pontos de vista, reconhecendo os métodos por eles utilizados e discutidos a respeito da atenção farmacêutica na prevenção da automedicação.

Feitos os cruzamentos dos termos descritores, foram encontrados (n=926) estudos relacionados a temática. A partir disso, foram aplicados filtros nas buscas, que seguiram os critérios de inclusão e exclusão do estudo. Assim, ao final, foram selecionados (n=14) estudos para compor a amostra da literatura estudada.

Figura 2 – Fluxograma de seleção dos artigos incluídos

Figure 2 - Flowchart for selecting included articles



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

3 Resultados e discussão

3.1 Contextualização

3.1.1 A Automedicação

A automedicação frequentemente tem como objetivo o alívio de sintomas de baixo impacto por meio do consumo de medicamentos, conforme destaca a Organização Mundial de Saúde (OMS). O indivíduo que a pratica, almeja a partir desta, a diminuição dos sintomas, ou até mesmo cura de patologias⁴. Tendo em vista este fato, não podemos deixar de considerar que um autocuidado incorreto pode acarretar ao indivíduo sérias

consequências, como riscos de interação medicamentosa, reações nocivas ou involuntárias a determinados medicamentos, retardo de diagnósticos, dentre outros como trazido pela OMS².

De acordo com a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) o uso de medicamentos quando utilizados apropriadamente são fundamentais para prevenção, diagnóstico, tratamento de patologias e controle de sinais e sintomas. Entretanto, quando utilizados erroneamente sem prescrição médica ou farmacêutica podem ser prejudiciais à saúde, causando intoxicações ou até mesmo levar ao óbito, essa prática se enquadra como uso indiscriminado de medicamentos¹³.

A utilização de medicamentos pelos brasileiros é alta e é influenciada pelo aumento da expectativa de vida, aumento de doenças crônicas, surgimento e reaparecimento de doenças transmissíveis, desgaste psicológico que causam transtornos de humor, doenças resultantes da degradação ambiental, poluição ambiental e das mudanças climáticas^{1,3}.

A facilidade e a disponibilidade aos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) e aos medicamentos de tarja vermelha elevam o índice de automedicação, pois, são indicados para patologias de alta incidência, porém de gravidade baixa e sem a exigência da prescrição médica, entretanto apesar de serem comprovados como seguros e eficazes se utilizados de maneira incorreta podem ocasionar riscos à saúde⁸. Geralmente os MIPs são prescritos para patologias com baixas morbidades e poucas gravidades e seu uso é considerado de alta segurança, eficiência confirmada cientificamente ou de uso tradicional reconhecido, de simples uso e pouco risco de abuso, como, por exemplo, os antitérmicos, os analgésicos e os antiácidos^{13,9}.

Os MIPs podem ser vendidos, comprados, solicitados, fornecidos, dispensados ou doados sem obrigatoriedade de nenhuma formalização de documento emitido por profissional legalmente habilitado para prescrevê-lo. O uso racional dos MIPs traz benefícios como a diminuição dos custos para o sistema de saúde, otimização de recursos governamentais, diminuição de custos aos usuários, conforto para os usuários, uma vez que não há necessidade de deslocar a um serviço de saúde para tratar de um sintoma já conhecido, qualidade de vida, produtos de caráter preventivo como vitaminas, antioxidantes, direito de atuar sobre a própria saúde⁸.

3.1.2 O Risco da Automedicação

A polifarmácia que se caracteriza como o uso de cinco ou mais medicamentos e seu uso aumenta o agravamento das RAMs (Reações Adversas a Medicamentos), pode ocasionar as IMs (Interações Medicamentosas), desencadear toxicidade crônica, ocasionar erros de medicação, reduzir adesão ao tratamento como elevar também a morbimortalidade⁶.

Segundo Alves et al.¹¹, a intoxicação por medicamentos no Brasil é responsável por 29% dos óbitos devido automedicação, essa automedicação pode estar relacionada com a facilidade para adquirir o medicamento, seguir orientações de indivíduos considerados leigos, propagandas, dificuldades ao acesso à saúde pública, além de outra prática que é a reutilização de receitas antigas que não foram prescritas para uso contínuo e são utilizadas novamente caracteriza-se também como automedicação. O uso indiscriminado dos medicamentos gera inúmeros problemas como a possibilidade de intoxicação.

De acordo com Vieira e Andrade³, observou-se que 35% dos medicamentos adquiridos por meio da automedicação. Segundo estudo de Santos; Moura; Abreu¹² 65,5% dos medicamentos classificados como isentos de prescrição são utilizados por automedicação, dentre estes as classes terapêuticas mais consumidas foram a dos analgésicos, com 33,4%, seguidos pelos relaxantes musculares e anti-inflamatórios. Para Santos e Junior¹ 30% das internações hospitalares principalmente de idosos ocorrem pela automedicação devido aos efeitos tóxicos do uso inadequado dos medicamentos.

3.1.3 A Atenção Farmacêutica na Prevenção da Automedicação

O farmacêutico é o profissional apto a orientação do uso racional dos medicamentos, minimizando ou revertendo as consequências motivadas à saúde em decorrência do mau uso destes⁶. Este profissional da área da saúde orienta sobre a utilização dos medicamentos de forma segura, garantindo o bem-estar físico e mental de seus pacientes, restabelecendo e preservando a saúde¹⁰.

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) regulamenta e fiscaliza as atividades farmacêuticas bem como estabelece estratégias como normativas importantes para o empoderamento e ascensão da classe farmacêutica. A Resolução nº 308/99 do CFF (Conselho Federal de Farmácia), define a Assistência Farmacêutica como o conjunto de ações e serviços para assegurar a assistência terapêutica integral, a promoção e recuperação da saúde nos estabelecimentos públicos e privados que desempenham atividades de projeto, pesquisa, manipulação, produção, conservação, dispensação, distribuição, garantia e controle de qualidade, vigilância sanitária e epidemiológica de medicamentos e produtos farmacêuticos⁷.

Normalmente, a população tem fácil acesso ao profissional farmacêutico, encontrado nas drogarias e farmácias. Este profissional está habilitado para atuar como agente sanitário, sua função não deve se limitar somente à dispensação de medicamentos, atuando de acordo com seu amplo conhecimento em favor do paciente, orientando e se habilitado utilizando a prescrição farmacêutica^{8,9}.

A atenção farmacêutica é o instrumento que o profissional farmacêutico deve utilizar com o objetivo de promover o uso racional dos medicamentos, conscientizando os pacientes da importância desta prática evitando a polifarmácia e a automedicação, essas condutas justificam a necessidade da presença deste profissional nas farmácias, drogarias e equipes multidisciplinares hospitalares^{10,11}.

3.2 Exposição dos resultados

Foram selecionados (n=14) estudos para compor a amostra da literatura e todos abordavam a assistência farmacêutica na prevenção da automedicação. Destaca-se, que 100% dos estudos foram publicados em língua portuguesa.

Tabela 2 – Caracterização dos estudos selecionados

Autor (ano)	Título	Objetivo	Resultados
Alves et al. ¹¹ (2023)	Assistência farmacêutica na automedicação pediátrica	Identificar causas da automedicação em crianças no Brasil	Constatou-se que pais utilizam com frequência antitérmicos e analgésicos sem prescrição, o que aumenta intoxicações. O farmacêutico deve conscientizar famílias sobre uso seguro.
Calado, Silva, Lima ² (2024)	Riscos da automedicação e a importância da venda controlada de medicamentos	Discutir riscos da automedicação e a relevância do controle na comercialização de fármacos	Concluiu que o fácil acesso a medicamentos, especialmente antibióticos, contribui para intoxicações e resistência bacteriana. Defendeu políticas de venda controlada e atuação ativa do farmacêutico.
Cavalcante, Silva, Quintilio ⁷ (2023)	Automedicação entre os profissionais de saúde e o papel do farmacêutico	Investigar a automedicação entre profissionais da saúde e o papel do farmacêutico	O estudo revelou que até mesmo profissionais de saúde recorrem à automedicação, reforçando a necessidade da atuação farmacêutica inclusive dentro das equipes de saúde.
Fernandes, Silva, Marquez ⁸ (2022)	A necessidade da prescrição farmacêutica de MIPs e os problemas automedicação	Analisar a importância da prescrição farmacêutica de medicamentos isentos de prescrição	Evidenciou que, sem orientação, os MIPs podem gerar interações e intoxicações. Defende a prescrição farmacêutica como forma de segurança no uso desses medicamentos.
Guedes, Andrade ¹⁰ (2021)	A atuação do farmacêutico no combate à automedicação	Investigar o papel do farmacêutico frente à automedicação	O estudo evidenciou que a automedicação é prática comum e pode mascarar doenças graves. Reforça que o farmacêutico tem função fundamental na orientação e prevenção de riscos.

Matias, Deuner, Oliveira ⁹ (2024)	Perigos da automedicação entre os idosos: riscos e prevenções	Discutir riscos e prevenção da automedicação em idosos	A revisão apontou que idosos, por polifarmácia e comorbidades, são mais vulneráveis a reações adversas. Reforçou que o farmacêutico deve atuar em educação em saúde voltada a essa população.
Moysés et al. ⁴ (2022)	O papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos: uma revisão da literatura	Revisar a literatura acerca da automedicação em idosos e destacar as contribuições do farmacêutico na prevenção desse comportamento.	A revisão aponta que os idosos estão entre os grupos mais vulneráveis à automedicação devido ao uso frequente de múltiplos fármacos. Evidencia-se que a presença ativa do farmacêutico na educação em saúde, no acompanhamento da farmacoterapia e na orientação sobre riscos contribui significativamente para reduzir eventos adversos e melhorar a qualidade de vida dessa população.
Santos, Carvalho, Andrade ⁶ (2021)	Automedicação e o uso indiscriminado: o papel do farmacêutico no combate a essas práticas	Identificar riscos do uso indiscriminado de medicamentos e a atuação do farmacêutico	O estudo mostrou que fatores culturais e sociais favorecem a automedicação. O farmacêutico deve atuar como agente sanitário e educador, promovendo o uso racional.
Santos, Junior ¹ (2023)	A automedicação na sociedade brasileira e o papel do farmacêutico	Analisar a automedicação na sociedade brasileira e o papel do farmacêutico	A pesquisa revelou que a automedicação é culturalmente enraizada e pode trazer complicações graves. O farmacêutico deve assumir protagonismo no aconselhamento.
Santos, Moura, Abreu ¹² (2022)	A atuação do farmacêutico para o controle da automedicação no adulto	Discutir a relevância do farmacêutico no combate à automedicação em adultos	Mostrou que a prática é reforçada pelo acesso à internet e reutilização de receitas. Conclui que a presença ativa do farmacêutico pode reduzir riscos e promover uso racional.
Silva; Junior ¹ (2023)	A automedicação na sociedade brasileira e o papel do farmacêutico	Analisar a prática da automedicação no Brasil e discutir como o farmacêutico pode atuar na redução desse hábito.	O estudo mostra que a automedicação é frequente no Brasil, impulsionada por fatores culturais e pela facilidade de acesso a medicamentos. Destaca-se que a atuação do farmacêutico, por meio de orientação adequada,

				acompanhamento e promoção do uso racional de medicamentos, é fundamental para minimizar riscos e prevenir complicações.
Vieira, (2024)	Andrade ³	Percepção e comportamento dos pacientes em relação à automedicação: o papel do farmacêutico na orientação e educação	Investigar percepção e comportamento dos pacientes sobre automedicação	Verificou que familiares, amigos e o fácil acesso a medicamentos estimulam a prática. O farmacêutico pode atuar na conscientização e reduzir riscos por meio da educação em saúde.
Ramos (2022)	et al. ¹⁴	Prescrição farmacêutica: uma revisão sobre percepções e atitudes de pacientes, farmacêuticos e outros interessados	Analisar como pacientes, farmacêuticos e diferentes stakeholders percebem a prescrição farmacêutica e seu papel no cuidado em saúde.	O estudo mostrou que a prescrição farmacêutica é vista como uma ferramenta importante para fortalecer o uso racional de medicamentos e reduzir a automedicação. Os pacientes demonstraram confiança no farmacêutico como orientador terapêutico, enquanto os profissionais destacaram a necessidade de preparo técnico e diretrizes claras para sua atuação.
Silva-Júnior; Andrade ¹⁵ (2022)		Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados	Identificar a frequência da automedicação no país e analisar os fatores socioeconômicos e culturais associados ao comportamento.	O estudo apontou para o alto índice de automedicação entre brasileiros, principalmente entre adultos jovens. Entre os fatores associados, destacam-se o fácil acesso aos medicamentos, experiências anteriores com sintomas semelhantes e influência de familiares. Os autores apontam para a necessidade de fortalecer a atuação do farmacêutico nas ações educativas e na orientação direta ao usuário para mitigar riscos.

Fonte: Autoras (2025)

3.3 Discussão dos resultados

A análise dos doze estudos mostra que a automedicação é multifatorial e já está enraizada culturalmente na sociedade do Brasil, estando diretamente relacionada a facilidade de acesso aos medicamentos, pela autoconfiança do paciente e pela busca por tratamento rápido dos sintomas quando leves¹. Essa é uma prática muito comum, marcada pelo hábito de recorrer à farmácia antes de procurar um médico, o que faz do farmacêutico ser o primeiro profissional a ter contato com a população². Entretanto, o uso de medicamentos sem orientação pode acarretar em sérios riscos à saúde pública, principalmente quando envolve o consumo indiscriminado de antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios³.

De acordo com Silva e Junior¹ a automedicação se tornou uma prática socialmente aceita, o que a torna mais difícil de combater, pois muitos pacientes acreditam terem conhecimento suficiente para administrar medicamentos, de acordo com as experiências anteriores ou orientações de terceiros. Para Calado, Silva e Lima² o acesso aos fármacos de forma descontrolada, bem como a falta de políticas públicas rigorosas na venda de medicamentos, contribui para intoxicações e para o aumento da resistência bacteriana.

A influência sociocultural é um dos fatores mais comuns relacionados a automedicação, como aponta o estudo de Carvalho e Andrade⁶, ao destacar aspectos como a desinformação, autoconfiança e o incentivo de familiares e amigos sobre o consumo indiscriminado de medicamentos. Isso também foi apontado por Vieira e Andrade³, ao falar sobre o comportamento dos pacientes, identificando que muitos pacientes recorrem à automedicação não somente por necessidade, mas também por falta de conhecimento sobre os riscos e pela dificuldade de acesso a consultas médicas. Com isso, o farmacêutico é visto como o profissional mais acessível para orientar e educar a população sobre o uso correto dos medicamentos.

Observa-se ainda, o impacto da automedicação, pois em crianças, de acordo com Alves et al.¹¹, a prática é muitas vezes conduzida pelos pais, que recorrem a antitérmicos e analgésicos sem prescrição, acreditando que possuem o conhecimento adequado quanto ao tratamento de sintomas comuns. Isso pode levar a intoxicação e mascaramento de doenças. Já em idosos, o estudo de Matias, Deuner e Oliveira⁹ e Moysés et al.⁴ observaram que a polifarmácia e as comorbidades aumentam a vulnerabilidade dessa faixa etária a reações adversas e interações medicamentosas, sendo necessário o acompanhamento do farmacêutico.

De acordo com Cavalcante, Silva e Quintilio⁷ a automedicação também ocorre entre os próprios profissionais de saúde, demonstrando que o problema não envolve somente o público leigo e isso mostra a necessidade de fortalecer a educação continuada dos profissionais, bem como a promoção de políticas de conscientização sobre o uso racional de medicamentos tanto para a população em geral, quando para os trabalhadores da área da saúde.

Destaca-se ainda, que a prescrição farmacêutica surge como uma ferramenta importante para reduzir a automedicação, principalmente no uso dos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs). O estudo de Fernandes, Silva e Marquez⁸ destacam que, mesmo considerados seguros, esses medicamentos podem causar intoxicações e interações se utilizados de forma indiscriminada e incorreta. Assim, a prescrição farmacêutica, deve ser pautada em evidências e na avaliação individual do paciente, sendo fundamental para o uso racional e seguro dos medicamentos.

De acordo com Guedes e Andrade¹⁰ e Santos, Moura e Abreu¹² a atuação do farmacêutico vai muito além da dispensação de medicamentos, envolvendo ainda ações de educação em saúde, acompanhamento farmacoterapêutico e orientação individualizada. A presença desse profissional nas farmácias e drogarias se é fundamental para minimizar a automedicação e seus desfechos, como intoxicações e resistência antimicrobiana.

De acordo com Calado, Silva e Lima² a venda controlada de medicamentos deve ser acompanhada de políticas públicas de fiscalização e campanhas educativas. O controle do acesso, aliado à orientação farmacêutica, é uma estratégia eficaz para limitar o uso inadequado e evitar danos relacionados a automedicação. Isso está de acordo com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde, que preconizam o uso racional de medicamentos como um dos pilares para a segurança do paciente¹³.

Os estudos também apontam que a atenção farmacêutica é a principal estratégia de intervenção e permite que o farmacêutico identifique comportamentos de risco, realize acompanhamento terapêutico e promova educação em saúde de forma humanizada^{6,10}. Observou-se, ainda, que os desfechos clínicos negativos relacionados à automedicação envolvem desde reações leves, como irritações gástricas, até quadros graves de intoxicação e falência hepática. De acordo com Alves et al.¹¹ e Matias et al.⁹, os casos de intoxicação medicamentosa se caracterizam como uma das causas recorrentes de internações hospitalares, principalmente entre idosos e crianças. Isso demonstra necessidade urgente de desenvolver campanhas de conscientização e de garantir a presença do farmacêutico em todos os pontos de dispensação de medicamentos.

De acordo com Ramos et al.¹³ (2022) a prescrição farmacêutica, quando realizada de forma responsável, promove uma maior autonomia para o farmacêutico e fortalece seu vínculo com o paciente. Assim, percebe-se que a população passa a ter maior confiança nesse profissional, pois o paciente normalmente busca a farmácia como primeiro ponto de cuidado e a capacitação do farmacêutico para orientar, prescrever MIPs de forma criteriosa e avaliar riscos permite reduzir erros, evitar interações medicamentosas e desencorajar a automedicação.

Já o estudo de Silva Júnior et al.¹⁴ (2022) aponta a alta prevalência relacionada a automedicação e destaca a importância de ações educativas, principalmente porque muitos usuários acreditam que possuem conhecimento suficiente para manejo dos sintomas, o que os leva a ignorar riscos importantes, como intoxicações e agravamento de doenças. Ao apontar que o fácil acesso aos medicamentos e o aconselhamento

estão entre os principais motivadores da automedicação, o estudo aponta para a necessidade de uma atuação farmacêutica ativa, que vá além da dispensação e esteja relacionada a prevenção.

Assim, os estudos destacam a importância do farmacêutico na sociedade e sua atuação, deve ser pautada na atenção farmacêutica, na prescrição responsável e na educação em saúde, sendo fundamental para reverter o quadro de automedicação presente na sociedade brasileira. Além disso, esse profissional é responsável por contribuir para a segurança do paciente e sua atuação fortalece o vínculo entre profissional e a sociedade em geral.

4 Conclusão

Diante do exposto, observa-se os riscos da automedicação e o papel do farmacêutico em diferentes contextos, desde o uso infantil até a prática em idosos e os resultados apontaram que a automedicação é uma prática cultural e muitas vezes ocorre pela facilidade de acesso aos medicamentos, pela influência de familiares e amigos, pelo uso de receitas antigas e até mesmo pela prática de profissionais de saúde. Dentre os principais desfechos observados, destacam-se o aumento do risco de intoxicações, reações adversas, mascaramento de doenças, agravamento de quadros clínicos e desenvolvimento de resistência antimicrobiana. Em todos os estudos, o papel do farmacêutico foi evidenciado e foi destacado pela importância da orientação individual, pela prescrição responsável de MIPs, o acompanhamento de grupos vulneráveis ou voltado para a educação em saúde.

Destaca-se ainda, que os medicamentos são importantes para a manutenção da saúde e bem-estar, quando utilizados de modo racional desafoga o sistema de saúde, promovendo alívio ao paciente, entretanto se utilizados de maneira indevida inúmeros são os riscos envolvidos. Assim, o profissional farmacêutico deve promover práticas preventivas, por meio da atenção em saúde, incentivando o uso racional de medicamentos, evitando problemas relacionados da automedicação, garantindo assim, maior agilidade no atendimento em saúde, de modo mais eficaz e desafogando o sistema de saúde.

A atenção farmacêutica está relacionada a relação entre o profissional farmacêutico e o paciente, onde ações como orientação aos pacientes quanto ao uso correto dos medicamentos devem ser orientadas de forma clara e concisa. O farmacêutico normalmente é o profissional mais acessível ao paciente, sendo assim, esse profissional tem um papel fundamental na promoção e prevenção da saúde, prescrevendo para morbidades de baixa complexidade, desafogando o sistema de saúde, evitando internações hospitalares e morbimortalidades.

Referências

1. Silva ECS, Junior VAS. A automedicação na sociedade brasileira e o papel do farmacêutico. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2023 May 29;9(4):9519-30.
2. Calado GA, Silva MV, Lima CG. Riscos da automedicação e a importância da venda controlada de medicamentos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2024 Jun 6;10(6):1117-29.
3. Vieira LE, Andrade LG. Percepção e comportamento dos pacientes em relação à automedicação: o papel do farmacêutico na orientação e educação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2024 Jun 3;10(6):220-30.
4. Moysés DA, Galucio NCR, Silva AMN, Rocha AA, Costa JG, Gabriel KAS et al. O papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos: uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*. 2022 Apr 10;11(5):e37211528232-.
5. Silva JC, Quintilio MS. Automedicação e o uso indiscriminado dos medicamentos: o papel do farmacêutico na prevenção. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*. 2021;4(2):685-92.
6. Santos PC, Carvalho AS, Andrade LG. Automedicação e o uso indiscriminado: o papel do farmacêutico no combate a essas práticas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2021 Oct 30;7(10):728-44.
7. Cavalcante AA, Silva TM, Quintilio MS. Automedicação entre os profissionais de saúde e o papel do farmacêutico. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. 2023 May 31;6(13):255-73.

8. Fernandes EW, da Silva GC, de Oliveira Marquez C. A necessidade da prescrição farmacêutica de MIPs e os problemas automedicação. *Scire Salutis*. 2022;12(1):17-24.
9. Matias GO, Deuner MC, Oliveira GO. Perigos da automedicação entre os idosos: riscos e prevenções. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. 2024 May 27;7(14).
10. Guedes AC, Andrade LG. A atuação do farmacêutico no combate a automedicação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2021 Oct 30;7(10):1504-14.
11. Alves MF, Gomes AS, Silva CJ, Silva EO. Assistência farmacêutica na automedicação pediátrica. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*. 2023 Jul 25;3(1).
12. Santos PR, Moura JF, Abreu CRC. A atuação do farmacêutico para o controle da automedicação no adulto. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. 2022 Dec 8;5(11):572-8.
13. BRASIL. Uso Racional de Medicamentos. 16 de agosto 2019. Disponível em <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/uso-racional-de-medicamentos>>.
14. Ramos DC, Ferreira L, Santos Júnior GA, Ayres LR, Esposti CDD. Prescrição farmacêutica: uma revisão sobre percepções e atitudes de pacientes, farmacêuticos e outros interessados. *Ciênc Saúde Colet*. 2022;27(9):3531–46.
15. Silva Junior JB, Andrade TF. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Rev Saúde Pública*. 2022;4(5), e3514548627-e3514548627.